

PERFIL DO CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS EM UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA.

Andresa Santana Gomes¹
Bruno Sérgio Sá de Loiola¹
Dayane de Oliveira Mendes¹
Laura Mendes Monteiro¹
Adriano Carlos Soares²
lauramds Monteiro@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Ansiolíticos; Benzodiazepínicos; consumo.

INTRODUÇÃO

Os transtornos envolvendo a psiquiatria, sobretudo aqueles associados à ansiedade e depressão, têm se tornado comum nos últimos anos. Esta expansão de casos pode ser atribuída ao número crescente de diagnósticos na população e consequente aumento das indicações de fármacos disponíveis no mercado (ROCHA e WERLANG, 2013). Em particular, o consumo de ansiolíticos pela população ocorre muitas vezes de forma abusiva (GONÇALVES, 2012). Tal fato pode ser justificado por fatores como automedicação, falhas em prescrições e o crescimento dos transtornos psíquicos na população (GRASSI e CASTRO, 2012). No entanto, o efeito dessas substâncias, por consequência do seu uso crônico, pode despertar dependência química ao usuário (GRUBER e MAZON, 2014), sendo que a abstinência afeta de maneira severa a sua vida social, gerando casos de insônia excessiva, irritabilidade, dores no corpo e, em casos mais graves, convulsão (CARLINI *et al.*, 2001). Partindo dessas premissas, pode-se afirmar que o uso irracional de ansiolíticos pode trazer inúmeros malefícios a seus usuários, sejam eles associados a quadros de intoxicação ou a outros impactos, tanto econômicos quanto sociais, como aumento dos gastos públicos destinados a intervenção e tratamento de pacientes com dependência química; danos nas relações familiares; retardos no desenvolvimento cognitivo do paciente e o incentivo ao uso ilícito de tal substância (LOPES e GRIGOLETO, 2011). Entretanto, os estudos populacionais sobre consumo de psicofármacos são relativamente escassos em nosso país (ROCHA e WERLANG, 2013). O que nos obriga, muitas vezes, a lançar mão de estatísticas internacionais para o planejamento de ações de saúde em nossa área de atuação. Além disso, o panorama do consumo de psicofármacos de uma população pode fornecer outras informações indiretas, como, por exemplo, a prevalência de morbidade ou o impacto dos programas de controle no consumo dos medicamentos (ALMEIDA *et al.*, 1994). Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo é conhecer o padrão de consumo de psicofármacos da classe ansiolítica em uma Rede Farmácia de Minas no município de Matipó.

¹Graduandos do 8º período do curso de Farmácia, Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX.

²Graduado em Farmácia e Bioquímica, Doutorado em Bioquímica Aplicada, Mestre em Ciências Naturais e da Saúde. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior, Mestre em Ciências Naturais e da Saúde e docente da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, buscando coletar informações de uma Unidade Rede Farmácia de Minas, no município de Matipó, Minas Gerais. Foram analisadas 60 prescrições de ansiolíticos retidas durante o mês de abril de 2019, com objetivo de conhecer o perfil de consumo desses medicamentos pela população estudada, formulações utilizadas e verificar o sexo dos pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente estudo foi possível observar que a maior parcela dos pacientes era do sexo feminino, com um total de 68,3% contra 31,6% do sexo masculino. Tal resultado está em concordância com outros estudos como o de Firmino e colaboradores (2011). O predomínio do consumo de psicofármacos pelo sexo feminino pode-se justificar pelo fato das mulheres se preocuparem mais com a saúde, buscando por serviços médicos em uma frequência maior em comparação ao sexo oposto (ROCHA e WERLANG, 2013). Ao se tratar da classe de medicamento mais prescrita os fármacos benzodiazepínicos lideraram a lista, tal fato pode ser justificado pela classe de benzodiazepínicos estarem na lista de medicamentos essenciais fornecida pelo Sistema Único de Saúde. Nunes e Bastos (2016) também destacam os benzodiazepínicos em seu estudo como terapia inicial para o tratamento da insônia e da ansiedade. Esses medicamentos atuam no SNC como depressores, promovendo ação ansiolítica, miorrelaxante, sedativa e anticonvulsivante. Quanto ao uso em doses terapêuticas, reações como confusão mental, sonolência, alteração na coordenação motora e amnésia podem aparecer (CARLINI *et al.*, 2001). Por outro lado, os casos de superdosagem podem ocasionar sono prolongado, porém sem depressão respiratória grave (CONSTANTE 2008). No entanto, o uso simultâneo de benzodiazepínicos com álcool e/ou depressores do sistema nervoso central deve ser evitado (NUNES E BASTOS, 2016). Essa utilização concomitante tem potencial para aumentar seus efeitos clínicos, incluindo possivelmente sedação grave, depressão cardiovascular e/ou respiratória clinicamente relevante (GONÇALVES, 2012). O representante dessa classe mais utilizado foi o clonazepam, fármaco considerado de longa duração. Tal dado encontra-se em discordância ao encontrado por Monteiro (2008), onde o fármaco diazepam foi apontado como o mais prescrito para respectiva patologia, apresentando um total de 54% das prescrições seguido por 45% do fármaco clonazepam. Ambas substâncias foram prescritas na formulação oral nas respectivas concentrações 5mg e 2mg. Em contrapartida, a formulação mais empregada do clonazepam relatado nessa pesquisa foi a solução oral 2,5 mg/mL. Ao se tratar de bioequivalência os comprimidos de clonazepam se igualam à solução oral com relação à extensão de absorção, no entanto, a taxa de absorção é ligeiramente mais rápida para a solução oral (NUNES e BASTOS, 2016). Sabe-se, portanto, que estes fármacos devem ser utilizados por um curto período de tempo, visto que causam tolerância, dependência e crise de abstinência quando empregados por um período maior ou igual a 5 semanas (GONÇALVES, 2012). Em casos em que há necessidade de um tratamento prolongado, como de fobia e da ansiedade outros fármacos com propriedades ansiolíticas e antidepressivas devem ser indicados, entre eles estão a paroxetina e a sertralina (NUNES e BASTOS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo foi possível observar que os benzodiazepínicos foram à classe medicamentosa mais empregada na terapêutica da ansiedade. A maioria dos pacientes era do sexo feminino e a formulação mais empregada foi a solução oral de 2,5 mg/mL de clonazepam. Esses fármacos são relativamente seguros, no entanto o uso concomitante com álcool e/ou depressores do SNC promove sérios riscos para saúde. Quanto maior o período de tratamento com essa medicação maiores são as chances de desenvolver síndrome de abstinência, portanto, em casos de tratamento prolongado outros medicamentos devem ser indicados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M., COUTINHO, E. S. F., PEPE, V. L. Consumo de Psicofármacos em uma Região Administrativa do Rio de Janeiro: a ilha do Governador. *Cad. Saúde Pública*. V.20, n.1, p. 5-16, jan/mar, 1994.

CARLINI, E. A., et al. Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. *Revista Imesc*, v. 3, p. 9-35, 2001.

CONSTANTE, J. O. **O perfil de uso de benzodiazepínico por usuários de uma unidade de estratégia de saúde da família de uma cidade do sul de Santa Catarina.** Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003E/00003E2B.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

FIRMINO, K.F. et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.27, n.6, p. 1223-1232, 2011.

GONÇALVES, A. L. **Abuso de benzodiazepinas nos transtornos de ansiedade.** 2012. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0352.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

GRASSI, L.T.V.; CASTRO, J.E.S. **Estudo do Consumo de Medicamentos Psicotrópicos no Município de Alto Araguaia – MT.** Artigo Científico. Cáceres: Faculdade do Pantanal, 2012.

GRUBER, J.; MAZON, L.M. A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo. **Saúde Meio Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 44-50, 2014.

LOPES, C. S., FAERSTEIN, E., CHOR, D. Eventos de vida produtores de estresse e transtornos mentais comuns: resultados do Estudo Pró-Saúde. **Caderno de Saúde Pública**. v.19, n.6, p.1713-1720, nov-dez, 2003.

LOPES, L.M.B.; GRIGOLETO, A.R.L. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. **Brazilian Journal of Health**, v. 2, n. 1, 2013.

MONTEIRO, V. F. F. Perfil dos medicamentos ansiolíticos atendidos na farmácia municipal do município de Campos dos Goytacazes – RJ ano de 2008. Campos de Goytacazes(RJ): Faculdade de Medicina de Campos; 2008

NOTO, A.R., et al. Análise da prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos em dois municípios do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 24, n. 2, p. 68-73, 2002.

NUNES, B.S.; BASTOS, F.M. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. **Saúde e ciência em ação**, v.3, n.1, p.71-82, 2016.

ROCHA, B.S. da.; WERLANG, M.C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.11, p.3291-3300, 2013.